

6. Economia Digital



1. Introdução
2. Propósito
3. Fundamentos

5 Pilares - 23 Fundamentos

1. Pessoas Produtividade



- 1 Desenvolver o Agile Mindset nas Pessoas e nas Organizações
- 2 Gestão das Mudanças para Organizações Exponenciais
- 3 Transformar Conflitos em Resultados
- 4 Consolidar a Cultura Organizacional de Inovação e Transformação Digital
- 5 Promover o Autodesenvolvimento
- 6 Operacionalizar o Encaminhamento Social

2. Sociedade Sustentabilidade



- 7 Pessoas ao Centro
- 8 Qualidade de Vida
- 9 Inclusão
- 10 Sustentabilidade



5. Economia Digital Desenvolvimento

- 20 Inovação Aberta e Empreendedorismo Inovador
- 21 Produtividade, Digitalização e Capacidade Empresarial
- 22 Infraestrutura, Competitividade e Ambiente de Negócios
- 23 Educação e Capacitação Digital

3. Negócios Digitais Competitividade



- 11 Transformar a Experiência do Cliente
- 12 Transformar os Processos Operacionais
- 13 Transformar os Modelos de Negócios

4. Governos Digitais Efetividade

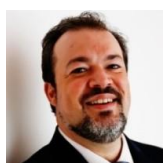


- 14 Centrado no Cidadão
- 15 Integrado
- 16 Inteligente
- 17 Confiável
- 18 Transparente e Aberto
- 19 Eficiente

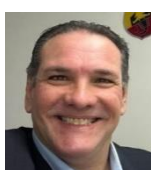


Academia Brasil Digital

Curadores 2022/2023



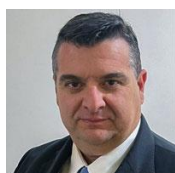
Alexandre Del
Rey
I2AI



Antonio Carlos
Neves
Stellantis



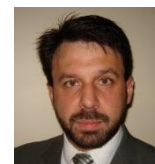
Francisco Soelt
Instituto Brasil
Digital



Luciano De Biasi
De Biasi -
Auditoria,
Consultoria e
Outsourcing



Luis Sales
SalesIn



Marcelo
Marcomini
Flextronics



Mirian Zacareli
Prefeitura de
Votorantim



Roberto Ribeiro
Cruz
PIXEON

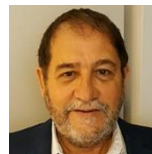
Curadores 2021/2022



Francisco Soelti
Instituto
MicroPower



Jackline Conca
Ministério da
Economia



Jesus Sierra
Renovare



José Gontijo
MCTI



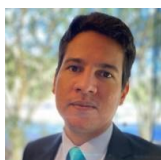
Luis Sales
SalesIn



Vitor
Morgensztern
VM Dossier



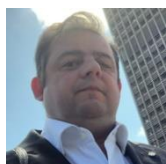
Eliana Emediato
MCTI



Leonardo Durans
Ministério da
Economia



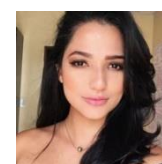
Rodrigo Zerbone
Ministério do
Trabalho e
Previdência



Fábio Bordin
Parque
Tecnológico
Santo André



Nelson Cancellara
Parque Tecnológico
Sorocaba

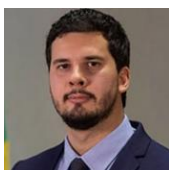


Alexia Monteiro
Ministério do
Trabalho e
Previdência

Curadores 2020/2021:



Roberto Ribeiro
Cruz
PIXEON



Igor Manhães
Nazareth
EMBRAPII



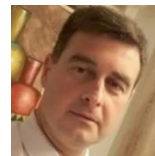
Adriana Regina
Martins
EMBRAPA



Gen. Eduardo
Woslki
EXÉRCITO



Francisco Maciel
CIOESTE



Lester de Abreu
Faria
FACENS



Maj. Brig. Luiz
Ricardo
Nascimento
AERONÁUTICA



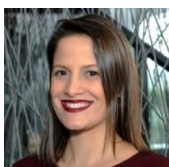
Ricardo Balistiero
IMT – Instituto
Mauá de
Tecnologia



José Gontijo
MCTI



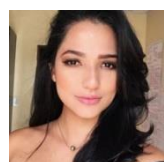
Eliana Emediato
MCTI



Tatiana Ribeiro
MBC



Denis dos Santos
Freitas
Ministério do
Trabalho e
Previdência



Alexia Monteiro
Ministério da
Economia

6.1. Introdução:

A economia do futuro será digital, porém ainda temos um longo caminho pela frente. Desafios, como a infraestrutura necessária para garantir o acesso, em um país continental; a formação de uma nova geração de talentos, com habilidades adequadas a esta nova economia; uma regulação que promova o desenvolvimento e a adoção de novas tecnologias; um ambiente que favoreça investimentos e a criação de modelos inovadores de negócios, são essenciais para haver progressos no futuro.

As nossas empresas têm um custo adicional de R\$ 1,5 trilhão por ano, só por estarem no Brasil. É um peso gigantesco, o chamado **Custo Brasil**, estimado em recente estudo da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia, juntamente com o Movimento Brasil Competitivo (MBC), o setor produtivo e o apoio técnico do *Center for Public Impact*, uma fundação do *Boston Consulting Group*.

Na comparação com países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Custo Brasil é composto por 12 elementos. Entre eles, estão os custos para empregar capital humano (de R\$ 260 bilhões a R\$ 320 bilhões – 22%), para honrar tributos (de R\$ 240 bilhões a R\$ 280 bilhões – 19%) e para dispor de infraestrutura (de R\$ 190 bilhões a R\$ 230 bilhões – 15%).

Se, tradicionalmente, enfraquecem-se as empresas brasileiras na hora de competirem com as estrangeiras pelos principais mercados, essas desvantagens denunciam uma potencial baixa imunidade a crises e choques externos.



Fonte: mbc.org.br

Não obstante, é imprescindível atuarmos hoje, para viabilizar continuamente o aumento da produtividade, competitividade e emprego, por meio da livre iniciativa, do mercado concorrencial, do capital humano e da modernização das empresas brasileiras, através da Transformação Digital, para que tenhamos a equidade de oportunidades para todos, em todas as regiões do País.

Este cenário é motivador para refletirmos e construirmos a Economia Digital.

6.2. Propósito

“Economia com igualdade de oportunidades através da Inovação e Transformação Digital”



A **Economia do futuro será digital** e construída pela sinergia e complementaridade das realizações do **Negócios** e do **Governos**, estimuladas pelos programas de Melhoria Contínua da Produtividade, Competitividade, Inovação e Empreendedorismo Inovador, para modernizar as empresas e melhorar o ambiente de negócios, proporcionando igualdade de oportunidades para todos, em todas as regiões do País e privilegiando a **Qualidade de Vida**, a **Inclusão** e a **Sustentabilidade: Econômica, Social e Ambiental**, da **Sociedade**.

6.3. Iniciativas/Programas:

Em âmbito Nacional temos 27 (vinte e sete) Iniciativas/Programas:

20. Inovação Aberta e Empreendedorismo Inovador 6 (seis) Iniciativas/Programas	21. Produtividade, Digitalização e Capacidade Empresarial 3 (três) Iniciativas/Programas
22. Infraestrutura, Competitividade e Ambiente de Negócios 1 (uma) Iniciativa/Programa	23. Educação e Capacitação Profissional 17 (dezesete) Iniciativas/Programas

20. Inovação Aberta e Empreendedorismo Inovador

Curador: Maycon Stahelin (no lugar de Jackline Conca)

Conceito: Alavancar o ecossistema de startups no Brasil, para fomentar a inovação e o empreendedorismo, promovendo o desenvolvimento de MPEs de forma inovadora e sustentável.

6 (seis) Iniciativas/Programas:

1. InovAtiva

www.InovativaBrasil.com.br

O InovAtiva é o hub de inovação coordenado pela Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (SEPEC/ME) e pelo Sebrae, que oferece um portfólio de ações, plataformas e iniciativas para catalisar negócios, parcerias, oportunidades de inovação e contribuir para a estruturação de startups de diferentes estágios de maturidade em todo o país. São oferecidos, de maneira gratuita, serviços de aceleração, oportunidades de conexão com o mercado, capacitação para empreendedores e iniciativas de desenvolvimento dos ecossistemas regionais.

Desde a sua criação em 2013 [mais de 2.200 startups foram aceleradas por programas](#).

Em 2020, ampliamos seu escopo de atuação e o transformamos em um hub de inovação, o qual executará diversas iniciativas que [realizarão 15.000 atendimentos a startups e projetos inovadores até 2024](#).

Em 2021, dobramos o número de vagas do InovAtiva de Impacto Socioambiental, (40 para 80 startups aceleradas por ano), e mais que triplicamos as vagas do InovAtiva Brasil (de 250 startups aceleradas por ano para 800).

Dentre essas iniciativas, cita-se:

- O Programa de aceleração [InovAtiva Brasil](#) - até 800 startups aceleradas por ano, já a partir de 2021;
- [O InovAtiva de Impacto Socioambiental](#), que acelerará 80 startups;
- [O InovAtiva Conecta](#), que promove a conexão de startups com investidores e grandes empresas;
- Iniciativas [Powered by InovAtiva](#), que possibilitarão a criação e desenvolvimento de startups em todo o Brasil. A primeira dessas ações foi o Ideiaz – Powered by InovAtiva, no qual incubadoras e aceleradoras apoiam empreendedores no início da jornada empreendedora (400 atendimentos em 2021 e 600 em 2022);
- [O InovAtiva Academy](#), que disponibilizará conteúdo para capacitação de empreendedores e negócios em diferentes estágios de maturidade.



2. StartOut Brasil:

www.startoutbrasil.com.br

O StartOut Brasil é um programa do governamental, gratuito e equity free que apoia a inserção de startups brasileiras nos mais promissores ecossistemas de inovação do mundo. Ele capacita as startups, por meio de consultoria em internacionalização, treinamento de pitch e mentorias, e realiza também uma semana de imersão em ecossistemas inovadores selecionados a cada ciclo, para promover a conexão com investidores, potenciais clientes e parceiros e facilitar a geração de negócios no exterior.

O Programa é realizado em parceria pela SEPEC/ME, Apex-Brasil, SEBRAE, Ministério das Relações Exteriores e ANPROTEC.

Até o momento, o programa já realizou **mais de 180 atendimentos** a startups em **11 mercados internacionais**, realizando mais de **450 encontros de negócio**.

Em 2021, foram realizadas inserções internacionais em **Bogotá/Medellín e Nova York** (no primeiro semestre) e, em novembro de 2021, será realizada missão para **Lisboa**. Mais dois ecossistemas estão planejados para 2022.

3. Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups / StartupPoit

[Decreto 10.122, de 21 de novembro de 2019](https://www.gov.br/startuppoint/pt-br)
<https://www.gov.br/startuppoint/pt-br>

Trata-se de um colegiado interministerial, constituído por doze membros, visto que todos eles têm iniciativas voltadas à promoção das startups: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Ministério da Economia (ME), Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Central (BACEN), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

O **Comitê** tem como objetivo atender à demanda por **maior coordenação entre os atores do setor público** para evitar a **sobreposição de iniciativas**, facilitar o **acesso à informação por parte do usuário** da política pública e assegurar a **continuidade dos programas nacionais de fomento a startups**.

Para tanto, criou-se o **StartupPoint**, o local onde você empreendedor(a) inovador(a) tem acesso aos programas de apoio do Governo Federal para que crie sua startup, se capacite, receba mentoria e se conecte ao mercado nacional e internacional.

4. Marco Legal de Startups

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/02/marco-legal-das-startups-e-sancionado>
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-complementar-n-182-de-1-de-junho-de-2021-323558527>

Em **vigor desde 31 de agosto, de 2021**, o **Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador** é uma Lei Complementar (LCP nº 182, 1º de junho de 2021), seu objetivo é modernizar a legislação brasileira com medidas que possibilitem alavancar a atuação das startups e impulsionar o empreendedorismo inovador no Brasil.

Entre os principais pontos da proposta do Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador destacam-se: medidas de **simplificação e desburocratização de regras**, como a **redução custos** para que qualquer companhia **se torne uma sociedade anônima (SA)** com faturamento **até R\$ 78 milhões**; a **melhoria do ambiente de negócios** para startups; o **aumento da segurança jurídica** tanto para o **investidor** quanto para o **empreendedor**; uma ampliação da **oferta de capital com maiores possibilidades de investimentos em empresas inovadora**; a **modernização da relação do Estado com startups**, dentre outras inovações legislativas.

A SEPEC/ME está avaliando formas de **tornar o Marco efetivo**, amplamente utilizado por Estados e Municípios, sobretudo nos temas de **compras públicas de inovação** e **sandbox regulatórios**. Ainda é necessário **trabalhar na regulamentação da autorização do investimento das outorgas em startups**.

5. Plano de redução do backlog do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/plano-de-combate-ao-backlog>

O volume do backlog de patentes do INPI é a principal queixa dos usuários nacionais e estrangeiros do sistema de patentes brasileiro, porque alguns pedidos, dependendo da divisão técnica responsável pela análise, chegam a aguardar mais de 10 anos para terem o seu exame iniciado. Essa demora para o exame de patentes desestimula o investimento em inovação, porque os agentes econômicos não têm confiança de quando terão sua patente analisada e desincentiva o depósito de patentes por estrangeiros no país, reduzindo a velocidade de absorção de tecnologias no Brasil.

O **Plano de Combate ao Backlog** baseia-se em medidas de **simplificação do exame** e **aproveitamento do exame** realizado por **escritórios de patentes estrangeiros** em caso de famílias de patentes cujo primeiro depósito não foi realizado no Brasil.

Contribui para o Plano de Combate ao backlog o **Projeto para reestruturação do INPI em parceria com o Prosperity Fund do Reino Unido**, que visa para modernizar sistemas e processos do instituto, colocando-o no mesmo padrão dos principais escritórios de patente do mundo, em nível de qualidade e agilidade dos serviços prestados, para alavancar investimentos em inovação no Brasil, proporcionando maior segurança jurídica aos inventores. **Entrega do projeto: 1º semestre de 2022.**

O objetivo é **reduzir o backlog de patentes pendentes de exame em 80% até o final do ano de 2021**. Até o momento, **68% do backlog já foi reduzido**.

Ao final do plano, **a meta é que o prazo para concessão de uma patente leve 2 anos** (somado ao tempo em que o depositante dispões para solicitar o exame – até 36 meses).

6. Estratégia Nacional de PI

<https://www.gov.br/pt-br/propriedade-intelectual/estrategia-nacional-de-propriedade-intelectual>

Foi aprovada no **Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual (GIPI)** em **novembro/2020** a **Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (ENPI)** como um instrumento orientador e estruturante dos planos, projetos, iniciativas e ações voltadas ao sistema de propriedade intelectual, para um **período de 10 anos**.

O **objetivo da ENPI** é alcançar um **Sistema Nacional de Propriedade Intelectual** efetivo e equilibrado, que seja amplamente conhecido, utilizado e observado, que **incentive a criatividade**, os **investimentos em inovação** e o **acesso ao conhecimento**, visando ao **aumento da competitividade** e ao **desenvolvimento econômico e social**.

A Estratégia Nacional de PI tem como **metas para 2030**:

- a) A contribuição direta de **setores produtivos** intensivos em propriedade intelectual ao **Produto Interno Bruto do Brasil** deverá **superar o percentual de 30%**;
- b) O percentual de **empresas inovadoras** que se utilizam de algum método de **proteção para a inovação** deverá alcançar **80%**;
- c) O **Brasil** deverá figurar **entre as 10 nações com maior número de pedidos** depositados para **proteção de direitos de propriedade intelectual**.

A **ENPI** possui **210 ações** organizadas em **7 eixos estratégicos**, as quais serão implementadas por **Planos de Ação** bienais. O **Plano de Ação 2021-2023** iniciou sua execução em **agosto**, contendo **49 ações** (com **metas, prazos, responsáveis** - e **16 instituições envolvidas**), visando a melhorar o **ambiente de negócios e de inovação** no país. Está sendo trabalhado o **alinhamento** entre as instituições da **sociedade civil** e representantes de **governo** para colaboração em iniciativas previstas no Plano de Ação.

21. Produtividade, Digitalização e Capacidade Empresarial

Curadores: Maycon Stahelin (no lugar de Jackline Conca)

Conceito: Promover a modernização das empresas via inovação, digitalização e capacitações gerenciais.

3 (três) Iniciativas/Programas:

1. Centro Afiliado à 4ª Revolução Industrial do Fórum Econômico Mundial

Centro que tem o objetivo de oferecer respostas rápidas e ágeis para os **desafios de formulação de políticas públicas, no contexto da 4ª Revolução Industrial**, com foco em Internet das Coisas, Inteligência Artificial e Política de Dados.

É uma **parceria público-privada** entre o World Economic Forum (WEF), Governo Federal do Brasil, Governo do Estado de São Paulo e iniciativa privada: ABIMED, AstraZeneca, Bracell, Eletrobrás, Facebook e Qualcomm

Desde seu **lançamento (Abril/2020)**, o C4IR vem tirando do papel três importantes projetos para a incorporação de novas tecnologias da economia 4.0 por diversos setores da economia:

- **Internet das Coisas:** proposta de acelerar a adoção de soluções voltadas à indústria 4.0, contribuindo para **maior conscientização** e **novos modelos de negócio**. **Protótipos** no setor **elétrico** e da **saúde** serão testados nas operações, com o objetivo de entregar um **roadmap de manutenção preditiva e capacitação profissional** (já conta com mais de 30 parceiros).
- **Inteligência artificial:** discute-se atualmente a **criação de um marco regulatório**. Neste sentido, o Centro desenvolve **projeto pioneiro de impacto algorítmico** no monitoramento de **estações de metrô** em 5 Estados (SC, CE, GO, PR e SP). Projeto irá orientar **a aquisição responsável e eficaz de soluções de IA pelos governos** (compras públicas) para melhor atender às necessidades dos cidadãos e melhorar os serviços públicos.
- **Política de dados:** em 2020 foi iniciada a atuação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados e a Lei Geral de Proteção de Dados entrou em vigor. Implementação bem-sucedida dessas duas iniciativas é essencial para o futuro da política de dados no país. Centro atuará em um **piloto voltado à governança de dados em saúde** (caso de uso: monitoramento de pacientes crônicos, com foco em pacientes com doença crônica no pós-Covid), com a participação de entes dos três níveis da Federação, e que auxiliará na regulamentação da LGPD.

2. Programa Brasil Mais

<https://brasilmais.economia.gov.br/>
Decreto 10.246 18/02/2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10246.htm

Programa focado no atendimento de micro, pequena e médias empresas para aumento da produtividade. Oferta de **capacitação e apoio especializado para melhoria das práticas gerenciais, promoção da Transformação Digital e entrada na economia 4.0.**

O programa é coordenado pela SEPEC/Ministério da Economia, com gestão operacional da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e execução pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Fase 1 – Produtividade:

- Meta: 110 mil empresas até o final de 2022: e
 - 29 mil empresas atendidas;
 - 21 mil atendimentos iniciados em julho/2021;
 - + 60 mil vagas até o final de 2022;
- Resultados parciais:
 - SEBRAE – inovação na gestão (todos os setores): aumento médio da produtividade de 52% e aumento médio do faturamento de 18%.
 - SENAI – manufatura enxuta (indústria): aumento médio de produtividade de 37% na linha de produção, com retorno do investimento em menos de 2 meses.

Fase 2 – Transformação Digital:

- Meta: 20 mil empresas até o final de 2022.
- Atendimento SENAI – digitalização da linha de produção (indústria):
 - Capacitação e consultoria para apoiar indústrias na instalação de sensores para monitoramento da produção em tempo real, com painel *online* para análise de dados e intervenções para aumento da produtividade.
 - Resultados do piloto: aumento de 27% da produtividade, incremento no OEE de 28% e retorno do investimento em 2,4 meses.
 - Início dos atendimentos: setembro de 2021.
- Atendimento SEBRAE – adoção de tecnologias digitais para gestão (todos os setores):
 - Piloto da metodologia em desenvolvimento, em parceria com IPT e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (avaliação de maturidade digital).
 - Previsão do início dos atendimentos: abril/2022.

Fase 3 – Economia 4.0:

- Apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento e implementação de tecnologias da Economia 4.0.
- Piloto com 80 empresas, realizado em parceria com o IPT e o Fórum Econômico Mundial em 2019 e 2020 com foco em Internet das Coisas Industrial (IIoT). Resultados:
 - Retorno do investimento = 213,2%
 - Payback = 3,8 meses
 - Projeto ofereceu subvenção de até R\$ 15 mil para aquisição das tecnologias:
 - Antes do projeto: 74% das empresas não fariam sem apoio financeiro
 - Depois do projeto: 80% das empresas querem continuar investindo em IoT com recursos próprios
- Implementação em escala nacional em 2022 – em negociação com SENAI.

A meta do programa é **realizar 144 mil atendimentos** até o fim de 2022.

3. Estratégia Nacional da Indústria 4.0

Este projeto está momentaneamente em modo de espera (com previsão para 2022). Optou-se por fazer uma revisão do Plano de Ação da Câmara da Indústria 4.0 para dar efetividade ao que já estava planejado.

Subsecretaria de Inovação/SDIC/SEPEC/Ministério da Economia, Consultor Pnud, Câmara Brasileira da Indústria 4.0

[https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/arquivos-contratos/arquivos-contratos/2020/pnud-projeto-bra-18-023-modernizacao-da-economia-e-promocao-qualificada-do-comercio-exterior-brasileiro/arquivos-e-imagens/copy2_of TR_PNUD_SIN_ENI4.0_12.05.2020_final2.pdf/view](https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/arquivos-contratos/arquivos-contratos/2020/pnud-projeto-bra-18-023-modernizacao-da-economia-e-promocao-qualificada-do-comercio-exterior-brasileiro/arquivos-e-imagens/copy2_of_TR_PNUD_SIN_ENI4.0_12.05.2020_final2.pdf/view)

<http://www.industria40.gov.br/>

Nota: A partir da V09 movimentamos as Câmaras Setoriais para o capítulo 11. E-Digital: Estratégia Brasileira para a Transformação Digital.

22. Infraestrutura, Competitividade e Ambiente de Negócios

Conceito: Elevar a infraestrutura brasileira a níveis internacionais de preço e qualidade, remover obstáculos à produtividade e à competitividade das empresas e aumentar a concorrência e a eficiência dos mercados.

Desafio: Operacionalizar o Programa de Melhoria Contínua da Competitividade, priorizando as propostas com maiores chances de impactar na competitividade brasileira.

Principal Iniciativa/Programa:

1. Redução do Custo Brasil

Curadores: Leonardo Durans / Tatiana Ribeiro

Definir os ajustes necessários nos 12 elementos de competitividade comparativamente com os indicadores dos Países da OCDE, com um impacto estimado em R\$ 1,5 trilhão no Custo Brasil.

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/reducao-do-custo-brasil>

O programa de Redução do Custo Brasil, como remete o próprio nome, tem como principal objetivo a redução dos principais custos do país oriundos de entraves burocráticos, complexidade operacional, produtividade e segurança jurídica do ambiente de negócios brasileiro o que nos torna menos competitivos no cenário internacional e também, no crescimento do mercado interno. O programa busca como resultado a melhora do ambiente de negócios do país, reduzindo entraves que afetam a produtividade e competitividade do setor produtivo brasileiro.

O diálogo com o setor privado foi organizado em complexos produtivos, dentro quais destaca-se aqui o Complexo Economia Digital. No âmbito deste complexo, foram feitas reuniões com entidades representativas do setor privado para apresentar e explicar o projeto para o setor, além de ter sido disponibilizado a possibilidade de envio de proposições por parte das entidades a fim de mitigar o custo Brasil no setor. À medida que cheguem, as proposições são avaliadas, conforme relação de impacto no custo Brasil, viabilidade e retorno que oferece. As demandas apresentadas até o momento versam sobre questões trabalhistas, tributárias, privacidade de dados, dentre outros.

Para enviar uma Proposta de Redução no Custo Brasil:

https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=aSnJPIFaGE-Kye-Y-6-peI3_HDtif6xAiitY5SVLc7pUNTZOOERJOE5GR0pVVjRBMIbLV1hYUTBOTC4u

Em 30/06/2021 foi lançada a Frente Parlamentar Pelo Brasil Competitivo (FPBC) composta por mais de 200 parlamentares, entre senadores e deputados, que vai trabalhar para reduzir o Custo Brasil. Entre as prioridades, estão as reformas tributária e administrativa. Na pauta entram ainda temas como qualificação profissional, segurança jurídica e infraestrutura. O Movimento Brasil Competitivo atuará como secretaria executiva do grupo.



A estratégia é unir forças para melhorar o ambiente de negócios e permitir que as empresas brasileiras compitam de igual para igual com as concorrentes internacionais. De acordo com estudo do Ministério da Economia em parceria com o Movimento Brasil Competitivo, o Custo Brasil chega a R\$ 1,5 trilhão ou 22% do PIB do país. Este é o valor que as empresas do Brasil gastam a mais que os países da OCDE todos os anos por conta de problemas internos.

<https://www.mbc.org.br/congresso-cria-frente-parlamentar-pelo-brasil-competitivo/>

23. Educação e Capacitação Digital

Conceito: Promover a capacitação e o empoderamento das Pessoas para atuarem em Inovação e Transformação Digital de Processos e Modelos de Negócios, e diminuir a taxa de desemprego.

17 (dezessete) Iniciativas/Programas:

1. Emprega Mais

Curadores: Rodrigo Zerbone, Leonardo Durans

<https://empregamais.economia.gov.br/empregamais/>

O programa federal Emprega Mais destina-se essencialmente a melhorar o alinhamento entre a oferta e a demanda de qualificação profissional, visando ao aumento da empregabilidade e da produtividade. Suas iniciativas incluem *vouchers* empresariais, contratação de serviços de qualificação vinculados a desempenho, captação dinâmica da demanda de qualificação das empresas, oferta de cursos em temas da economia digital e transparência de dados referentes à evolução das competências requeridas pelo mercado.

ME/SEPEC/SPPE, ME/SEPEC/SDIC, ME/SEPReVT/STRAB, MEC/SEPEC, MCTI, Ministério da Cidadania, ABDI, SENAI, SEBRAE, outros parceiros privados

2. Portal Todos por Todos (Capacitação a Distância)

Curadores: Rodrigo Zerbone, Leonardo Durans

<https://www.gov.br/pt-br/todosportodos/cursos-ead>

Na página de capacitação a distância do Todos por Todos, o empreendedor ou trabalhador, poderá se capacitar gratuitamente por meio de centenas de cursos disponibilizados por instituições interessadas em apoiar o enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.

3. Aprendizagem 4.0

Curadores: Rodrigo Zerbone / Alexia Monteiro

<https://mundosenai.com.br/aprendizagem40/>

O Aprendizagem 4.0 é um programa que vai qualificar jovens de 14 a 24 anos com um formato inovador por meio de um currículo que contempla as competências técnicas e socioemocionais exigidas pela Indústria 4.0, importantes no mundo do trabalho atual.

A iniciativa é uma experiência inovadora do SENAI e conta com a parceria da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Produtividade do Ministério da Economia, com o objetivo de estruturar novos modelos de oferta de aprendizagem para a Economia 4.0. programa federal Emprega Mais

4. SuperTec

Curadores: Rodrigo Zerbone, Leonardo Durans

<http://www.supertec.gov.br/>

A SuperTEC é uma plataforma que visa integrar as demandas por formação profissional e tecnológica no Brasil, aumentar o interesse dos alunos e trabalhadores pela qualificação profissional e subsidiar a oferta das escolas técnicas nacionais, tanto em nível público quanto privado. programa federal Emprega. Qualquer empresa pode cadastrar sua demanda e acompanhar o status de atendimento pelo link que segue:

5. Voucher Empresarial

Curadores: Rodrigo Zerbone, Leonardo Durans

<https://loja.mundosenai.com.br/>

O Voucher Empresarial é uma parceria entre o Ministério da Economia e o SENAI que consiste em um mecanismo de oferta de vagas em cursos profissionalizantes, definidos pelas empresas, com vistas a atender as necessidades do setor produtivo por aperfeiçoamento e qualificação profissional dos trabalhadores, com foco na geração de empregos e aumento da produtividade. Para ter acesso aos vouchers, a empresa interessada acessa diretamente a plataforma do SENAI (<https://loja.mundosenai.com.br/>) ou pode procurar o SENAI do seu respectivo estado. As empresas - e não os trabalhadores - receberão os vouchers dependendo do seu porte. Elas poderão indicar empregados de seus quadros ou indivíduos de fora para os cursos do Senai.

A iniciativa oferece duas oportunidades para a empresa interessada: o Voucher Novo Emprego, destinado à qualificação profissional de trabalhadores desempregados que estão em busca de colocação no mercado de trabalho, e o Voucher Requalifica, destinado à requalificação profissional e aperfeiçoamento das habilidades de seus trabalhadores. Nesse caso, podem ser pessoas que foram entrevistadas pela área de recursos humanos de uma empresa industrial, mas não tinham uma habilidade ou conhecimento específico e precisam de capacitação adicional.

A oferta dos cursos será de acordo com o interesse de qualificação da empresa e capacidade de atendimento do SENAI. Caso a empresa não encontre a oferta do curso que precisa para o trabalhador indicado, poderá registrar a sua necessidade de qualificação para que o SENAI possa viabilizar a oferta. Os profissionais serão encaminhados pela indústria e os cursos serão realizados até 2022.

ME/SEPEC/SPPE/SCH, SENAI

6. Qualifica Mais

Curadores: Rodrigo Zerbone, Leonardo Durans

gov.br/qualificamais

A proposta do Qualifica mais é atuar nos postos-chave para a oferta de uma capacitação de qualidade para o trabalhador. Primeiramente, no mapeamento da demanda diretamente com o setor produtivo, definindo, assim, a estratégia de capacitação. Após o mapeamento, a seleção de instituições que tenham expertise comprovada na área dos cursos ofertados é essencial para manter a qualidade na capacitação. Além disso, durante a capacitação, além dos conteúdos técnicos, é importante que os conteúdos socioemocionais também sejam trabalhados. Essa capacitação adicional, ligada à área de atuação do profissional, gera o diferencial no trabalhador e o prepara para um mercado de trabalho cada vez mais exigente com relação às soft skills. Com o profissional formado, o encaminhamento para o mercado de trabalho tem que ser acompanhado diretamente com o aluno e com o setor produtivo. Para isso é essencial a participação das empresas durante todo o processo, desde a definição do mapa de demanda, passando pela adaptação dos currículos conforme sua necessidade, até a parte de intermediação de mão de obra.

7. Escola do Trabalhador 4.0

Curadores: Rodrigo Zerbone, Leonardo Durans

www.gov.br/escoladotrabalhador40

O projeto, em parceria com a Microsoft, tem como objetivo capacitar a força de trabalho de hoje e de amanhã, promovendo a qualificação de jovens e adultos com foco no aumento da empregabilidade. O público-alvo são trabalhadores em busca de emprego que queiram se reinventar e se preparar para as novas demandas do mercado de trabalho, principalmente com foco no ambiente digital. A meta é alcançar 5.5 milhões de trabalhadores até fevereiro de 2023. A plataforma é de ensino a distância, aberta para todo o território nacional e conta com 58 instrutores disponibilizados pela Microsoft para oferecer orientação personalizada para até 315 mil pessoas.

São 11 trilhas de aprendizagem que englobam mais de 45 cursos de Tecnologia em diferentes níveis com base nas principais competências exigidas pelo mercado de trabalho – desde a alfabetização digital até módulos mais avançados de computação em nuvem, IA e ciência de dados.

8. Capacitação Tecnológica

Curador: José Gontijo

[Capacitação Tecnológica — Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

O Programa “MCTI Futuro: Futuro do Trabalho, Trabalho do Futuro”, foi instituído mediante [Portaria MCTI nº 5.156, de 30 de agosto de 2021](#), com a finalidade de apoiar ações que objetivem ampliar o contingente de profissionais para atuar em ecossistemas digitais, em projetos de transformação digital e de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), e, adicionalmente, contribuam para qualificar ou atrair talentos para empreender no campo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

9. CapacitaTech – Parque Tecnológico de Santo André

Curador: Fábio Bordin

https://www3.santoandre.sp.gov.br/parquetecnologico/?page_id=4920

O Parque Tecnológico de Santo André apresenta o programa CapacitaTECH, com o objetivo de facilitar o acesso à cursos e programas de qualificação na área de Tecnologia de Informação e Comunicação para fomentar a promoção da transformação digital da economia de nosso país.

10. CET 4.0 – Centro de Excelência em Tecnologia 4.0 - Sorocaba

Curador: Nelson Cancellara

<https://www.cet40.org/capacitacao>

O primeiro HUB de tecnologia 4.0 do Brasil que une Empresas, Governo, ICTs, Entidades da Sociedade Civil, Universidades e Instituições de Fomento.

Nosso propósito é ser uma rede de soluções em tecnologia 4.0, atuando como hub do ecossistema de inovação em prol das empresas da Região Metropolitana de Sorocaba

A capacitação é o caminho mais curto para acelerar a maturidade da sua empresa em Tecnologias 4.0. Veja aqui a lista de cursos disponibilizados pelos parceiros do CET 4.0.

11. Up Skill Vale – PqTec SJCampos

Curador: Marcelo Nunes

<https://workover.com.br/upskill-vale>

Projeto de capacitação tecnológica para preparar mão de obra especializada em tecnologia da informação em todo o Vale do Paraíba. A meta do projeto é promover treinamento para até 2.000 alunos da região nos primeiros seis meses, tendo o objetivo de suprir a forte demanda de profissionais especializados nesse setor.

12. Plataforma RH Tech

Curador: Jamile Sabatine / Mirian Luzzi

<https://abesssoftware.com.br/rhtech/>

Apoiar o desenvolvimento de talentos por meio da disseminação de cursos de nossos parceiros, fazer atualização sobre a empregabilidade em tecnologia e promover discussões sobre gestão de carreiras, desenvolvimento de equipes, retenção de talentos, modelo de trabalho híbrido, entre outros temas.

13. Residência em TIC do Serratec

Curador: Luiz Augusto Costa Leite

<https://serratec.org/residencia/>

Programa de qualificação nas áreas de Desenvolvimento de Software e Infraestrutura de Redes, ágil e imersivo, conceitual-prático, gratuito e de alto impacto socioeconômico na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, operado pelo Serratec, em parceria com a Firjan/SENAI, Sinditec e outros parceiros.

14. Capacita GOV.BR

Curador: Anderson Costa

Público-alvo: servidores públicos que atuam no Poder Executivo Federal como profissionais de TIC, analistas e gestores públicos de negócio, profissionais jurídicos e altos executivos

<https://www.enap.gov.br/pt/cursos/educacao-executiva/capacita-gov-br>

Objetivo

O Programa Transformação Digital foi desenvolvido com o propósito de formar profissionais para atuar na difusão da cultura de concepção digital em diferentes áreas do Poder Executivo federal.

Abrange a identificação dos papéis profissionais e das capacidades necessárias para promover a transformação digital. E, com isso, que os serviços digitais sejam oferecidos de forma simplificada, acessível, inteligente e personalizada.

15. Programa Brasil Mais Digital

Softex

O Brasil Mais Digital é um projeto inovador e dinâmico de educação a distância, que atua em três pontos essenciais da formação profissional: conhecimento, capacitação e oportunidades. Oferece mais de 35 diferentes cursos (1.500 horas-aula em cursos) de introdução à Tecnologia da Informação até Programação, com o desenvolvimento de competências por meio de conteúdos gamificados. Cada curso tem duração média de 20 horas. O público-alvo desta iniciativa são pessoas a partir dos 6 anos de idade.

Desafio: Ampliar a oferta de cursos gratuitos através do oferecimento destes pelas Organizações que detêm seu conteúdo.

Detalhes: <http://www.brasilmaisdigital.org.br/index.php/pt-br/>

16. Microsoft Mais Brasil

A Microsoft anunciou em 21/10/2020 o “Mais Brasil,” um plano abrangente que pretende contribuir com o crescimento e a sustentabilidade do País e com a geração de oportunidades de emprego. Como parte do plano, a Microsoft expandiu sua oferta de nuvem, estabeleceu uma aliança com o Ministério da Economia para auxiliar na busca por oportunidades de emprego, para até 25 milhões

de trabalhadores, e para oferecer treinamento digital gratuito com capacidade para treinar até 5,5 milhões de pessoas, além de um novo esforço para ajudar a proteger a Floresta Amazônica do desmatamento, usando **Inteligência Artificial (IA)**.

Desafio: Realizar a capacitação de 5,5 milhões de pessoas.

Detalhes: <https://news.microsoft.com/skillingbrazil/>

17. Um milhão de oportunidades:

O Brasil conta hoje com a maior geração de adolescentes e jovens de sua história: são mais de 48 milhões de pessoas de 10 a 24 anos no País. É urgente ofertar oportunidades para que cada um deles possa ter acesso a uma educação de qualidade, seja incluído digitalmente e conte com oportunidades decentes no mundo do trabalho, adequadas à sua faixa etária. Esse senso de oportunidade levou à criação da iniciativa "Um Milhão de Oportunidades", programa lançado por empresas, sociedade civil, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Desafio: Ofertar a mais de 48 milhões de jovens e adolescentes, oportunidade de acesso a uma educação de qualidade.

Detalhes: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/empresas-sociedade-civil-oit-e-unicef-lancam-iniciativa-um-milhao-de-oportunidades-para-adolescentes-e-jovens>